

Panel 18: Queer and Trans Lives

1. May Friedman, Ryerson U may.friedman@ryerson.ca

Trans/parent: The Politics of Transition

Parents are meant to be selflessly committed to the needs of their children over their own. This selflessness may be threatened when parents who are gender diverse make the choice to transition genders. Such parents are often viewed as selfish or self-indulgent for prioritizing their commitment to strong self-identity over the perceived needs of their children, reifying both the ideal of the selfless parent as martyr and the sanctity of gendered parenting roles. This presentation will explore the memoirs of three male to female parents who explore issues of transition and parenting. Kate Bornstein discusses the estrangement which followed her gender transition (among many other issues) in her memoir *A Queer and Pleasant Danger*. Joy Ladin exposes the difficulties of maintaining relationships with children in *Through the Door of Life*. Finally, Jennifer Boylan explores both the mundanities and exceptionalities of family life with a father who is now a woman in *Stuck in the Middle with You*. A consideration of these texts will allow for an understanding of the ways that life writing by genderqueer and trans parenting can offer to both a revolutionary view of parenthood and a rearticulation of the roles of mothers, fathers and parents.

Parentalidade trans: a política da transição

Espera-se que mães e pais ponham as necessidades dos filhos acima das suas próprias. A decisão de fazer a transição de gênero pode ser vista, nesse contexto, como uma ameaça a tal atitude de abnegação. Frequentemente, mães e pais trans são considerados egoístas ou comodistas por priorizarem seus compromissos com as próprias identidades em vez das supostas necessidades dos filhos, deixando de realizar o ideal de abnegação e martírio e da santidade dos papéis de gênero na relação parental. Nesta apresentação, serão exploradas as memórias de três mães trans que falam sobre transição e maternidade. Kate Bornstein discute o isolamento que se seguiu à sua transição de gênero (além de muitas outras questões) em sua autobiografia 'A Queer and Pleasant Danger' [Um louco e agradável perigo, em tradução livre]. Joy Ladin revela a dificuldade de se relacionar com crianças em 'Through the Door of Life' [Pela porta da vida]. Por fim, Jennifer Boylan explora as banalidades e as maravilhas de viver em uma família cujo pai tornou-se uma mulher em 'Stuck in the Middle with You' [Presa no meio com você]. A análise desses textos tornará possível compreender como a escrita da vida de pais e mães não-binários e transgêneros pode proporcionar tanto uma visão revolucionária quanto uma rearticulação do papel de mães, pais e afins.

[Traduzido por Beatriz Vital - vitalb@riseup.net]

May Friedman is an associate professor at Ryerson University, teaching in the school of social work and in the graduate program in communication and culture. May lives in downtown Toronto with her family.

2. Evan Vipond, York U evipond@yorku.ca

“Becoming Culturally (Un)Intelligible: Exploring the Terrain of Trans Life Writing”

This paper offers a theoretical exploration of the discourses that are produced through trans life writing, as well as the convergences and dissonances that occur between the genre of trans life writing, transgender theory, and feminist theory. Drawing from prominent trans autobiographies and memoirs published between 1967 and 2014—from Christine Jorgensen’s (1967) self-titled autobiography to Janet Mock’s (2014) *Redefining Realness*—I trace the theoretical and ideological trends and deviations in trans life writing that produce and reproduce trans subjectivities and embodiment. Extending Judith Butler’s (1990, 1997) conception of cultural intelligibility, I argue that trans life writers make themselves culturally intelligible through adhering to, subverting, and rejecting previously established narratives and dominant tropes, such as childhood cross-gender identification and being ‘born in the wrong body.’ In constructing a coherent narrative, trans authors come into being as culturally intelligible gendered subjects. However, becoming culturally intelligible may require glossing over the complexities and slippages of realizing one’s gender. In rejecting coherence and constructing counter-narratives, some trans life writers reject cultural intelligibility in favor of a more nuanced account of their gender identity, embodiment, and transition. In doing so, new knowledges are produced that disrupt the bigender system and linear narratives of transition, and challenge the assumption that gender identity is definitive and unchanging.

Tornando-se culturalmente (in)inteligível: explorando o terreno da vida de escritores trans

Este trabalho oferece uma exploração teórica dos discursos que são produzidos através da vida de escritores trans, assim como as convergências e dissonâncias que ocorrem entre o gênero discursivo da escrita da vida trans, da teoria trans e da teoria feminista. Partindo de proeminentes autobiografias trans e memórias publicadas entre 1967 e 2014 — da autobiografia autointitulada de Christine Jorgensen (1967) ao realismo de redefinição de Janet Mock (2014) —, eu tracei as tendências teóricas e ideológicas e desvios na escrita trans que produzem e reproduzem as subjetividades e personificação da vida trans. Estendendo a concepção de inteligibilidade cultural de Judith Butler (1990, 1997), argumento que a vida dos escritores trans tornam-se culturalmente inteligíveis através da aderência, subversão e rejeição de narrativas previamente estabelecidas e tropos dominantes, como identificação de gênero na infância e “nascido no corpo errado”. Na construção de uma narrativa coerente, os autores trans entram como sujeitos de gênero culturalmente inteligíveis. No entanto, tornar-se culturalmente inteligível pode exigir ignorar as complexidades e as dificuldades de perceber o seu gênero. Ao rejeitar a coerência e construir contra-narrativas, alguns escritores transexuais rejeitam a inteligibilidade cultural em favor de um relato mais matizado de sua identidade de gênero, encarnação e transição. Ao fazê-lo, novos conhecimentos são produzidos que interrompem o sistema bigênero e narrativas lineares de transição, e desafiar a suposição de que a identidade de gênero é definitiva e imutável.

[Traduzido por Demétrio M. da Silva - demetrio_max@hotmail.com]

Evan Vipond is a Ph.D. student in Gender, Feminist and Women’s Studies at York University, where they hold the SSHRC Joseph-Armand Bombardier CGS Doctoral Scholarship SSHRC. Evan obtained a Master’s in Women and Gender Studies in collaboration with Sexual Diversity

Studies from the University of Toronto in 2014. Their work challenges the regulation of trans bodies and identities under medical and legal policies, as well as through neoliberal discourses of individualism, equal rights, and productivity. Evan's work has been published in *Theory in Action* (2015), *The Western Journal of Legal Studies* (2015), and *Queer Cats Journal of LGBT Studies* (2016).

3. Suely da Fonseca Quintana, U Federal de São João del-Rei [squintana@ufs.br]

Transsexuality: a lonely journey of identity

The book of João Nery, *Lonely Journey: memoirs of a transsexual thirty years later*, reveals the author's route in all the stages of his struggle for body change. Born in a woman's body, John seeks a way that matches his gender identity, male in this case. This work investigates the relationship between body, gender and heteronormative determinations. A society, still conservative and homophobic, makes more difficult the changes in body shapes, which has consequences in civil life, since these people are prevented from changing their names in the documents, practicing the profession in which they were majored in, because they had another body and another name. The transsexuality issue will be addressed by the theoretical bias of Judith Butler in two of her books—*Gender Trouble: Feminism and the subversion of identity* and *Giving an Account of Oneself*—and Michel Foucault, in *The History of Sexuality*, considering not only to gender and sexuality issues, but also the related pain when narrating. The text of Eve Kosofsky Sedgwick, *Epistemology of the closet*, will be important to discuss the acceptance of sexuality to himself and to the other, discussing the relationship between public and private, from the social changes created by the LGBT population groups.

Transexualidade: uma viagem solitária da identidade

O livro de João Nery, *Viagem solitária: memórias de um transexual trinta anos depois*, revela o percurso do autor em todas as fases de sua luta pela mudança do corpo. Nascido em um corpo de mulher, João busca uma forma que corresponda a sua identidade de gênero, no caso masculino. Investiga-se neste trabalho a relação entre corpo, gênero e as determinações heteronormativas. Uma sociedade, ainda conservadora e homofóbica, dificulta a mudança das formas corporais, o que tem desdobramentos na vida civil, uma vez que essas pessoas são impedidas de trocar seus nomes nos documentos, de praticarem a profissão para a qual se formaram, porque então tinham outro corpo e outro nome. A questão da transexualidade será abordada pelo viés teórico de Judith Butler em dois de seus livros: *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*; *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*; bem como Michel Foucault, em *História da sexualidade*, considerando além das questões de gênero e sexualidade, bem como a dor referente ao narrar-se. O texto de Eve Kosofsky Sedgwick, *A epistemologia do armário*, será importante para discutir a aceitação da sexualidade para si mesmo e para o outro, discutindo as relações entre o público e o privado, a partir das transformações sociais criadas pelos grupos da população LGBT.

Suely da Fonseca Quintana holds an MA in Modern Languages (Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 1989) and a PhD in Comparative Literature (Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2001). She is a professor of Literary Studies at the Universidade Federal de São

IABAA 2017

João del-Rei (UFSJ), where she also works at the Graduate Program in Language and Literary Studies. Her fields of interest include Literary Theory, more particularly the areas of biography, autobiography, memory, gender studies and sexual diversity. She has conducted post-doctoral research at Universidad de Santiago de Chile (USACH) under the supervision of Ana Pizarro.